

No último dia

Horas de angústia e lágrimas transponho...
 Chegara, em desespero, o fim do dia.
 Caminhando, ao meu lado, a Fantasia
 Gritava para mim, no último sonho:

— «A Morte é o Nada e a Paz sem agonia!...»
 E escutando-a, cansado, os olhos ponho
 Além do mundo, no cairel medonho
 De horrendo caos, buscando a noite fria...

Era o anelado fim... Súplice avanço
 E rogo à Morte a bênção do descanso,
 Descendo, em pranto, às trevas abismais.

Mas em lugar das regiões serenas,
 Sob nova tortura, encontro apenas
 O abutre do remorso e nada mais...

ANTERO DE QUENTAL

Estudo

Estudo, segundo acho
 Na ideia que desembucho,
 Parece imenso repuxo
 De estrelas brilhando baixo.

Livro bom recorda facho,
 Mensagem, cofre, capucho,
 Criando força e debuxo
 De ensinos do Céu em cacho.

Ignorância! — eis a pecha,
 Por onde a vida se embrecha
 Para ajoujar-se de lixo.

Sem estudo — a excelsa tocha
 Que eleva, guia e reprocha —
 A pessoa vira bicho.

ALFREDO NORA